

Trabalhadores(as) em educação aprovam indicativo de greve

Os(as) trabalhadores(as) em educação da rede estadual fizeram, nesta segunda-feira, 3 de abril, greve de 24 horas e realizaram, à tarde, no pátio da Assembléia Legislativa, a segunda assembléia estadual do ano para discutir a Campanha Salarial-Educacional de 2006 e os rumos do movimento.

A categoria deliberou pela realização de uma **greve de 24 horas no dia 11 de maio**, quando haverá outra assembléia estadual com indicativo de greve por tempo indeterminado.

“ Vale lembrar que indicativo de greve significa dizer que a greve pode ou não continuar por tempo indeterminado.”

No período de 24 a 28 de abril, a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) realiza a 7ª Semana Nacional de Defesa e Promoção da Educação Pública, que este ano tem como tema “Em Educação não se improvisa, se investe”. **No dia 26, haverá paralisação nacional**, com ocupação pacífica do Congresso Nacional. Em Minas Gerais, as atividades também serão paralisadas, na capital e no interior, com a realização de atos públicos, manifestações e panfletagens.

A assembléia desta segunda-feira aprovou, ainda, a pauta de reivindicações, a ser protocolada oficialmente junto ao governo do Estado, ainda na primeira quinzena de abril. Para isso, estão sendo convocados trabalhadores(as) de Belo Horizonte e Grande BH, como forma de aumentar a pressão sobre o governo e forçar a abertura do canal de negociações.

Em declarações à imprensa, o governo tem dito que não há recursos para a concessão de melhorias salariais aos servidores públicos este ano. Contraditoriamente, mantém a política de investimentos maciços em publicidades que tentam passar, à opinião pública, uma imagem distorcida da verdadeira realidade da educação e

do povo de Minas Gerais.

Isso significa que precisamos ampliar nossa mobilização, fortalecer a organização nos locais de trabalho e manter a estratégia de diálogo permanente com a comunidade escolar e com a sociedade.

AFINAL, A GENTE NUNCA DESISTE.



*Educação pública de qualidade
Valorização profissional*

Pauta de reivindicações

- Antecipação do reajuste de 5%, previsto para 30 de junho;
- Regulamentação de artigos da lei das tabelas salariais, com correção dos pisos e reposicionamento, considerando o tempo de serviço e habilitação;
- Garantia do gozo de férias-prêmio para todos os trabalhadores em educação e pagamento imediato das verbas retidas;
- Política de saúde, com programas de prevenção a doenças profissionais e reestruturação do IPSEMG, com atendimento digno e em todas as especialidades, na capital e no interior.
- Gestão democrática, com eleição direta para diretor/a de escola, ainda este ano;
- Revogação da Resolução 753, editada em

janeiro deste ano pela SEE;

- Homologação do concurso de auxiliares de serviços gerais, com a nomeação dos aprovados, e realização de concursos e nomeação para todas as áreas que não haja concursados;

- Concessão de vale transporte e ticket-alimentação para todos os trabalhadores.

Após a assembleia, a categoria seguiu em passeata até a Praça Sete, com o objetivo de dialogar com a população e explicar os motivos da mobilização e denunciar o descaso do governo de Minas com a educação.

VIOLÊNCIA POLICIAL

Pela manhã, os(as) trabalhadores(as) em educação realizaram panfletagem e ato público na Praça da Estação, seguindo em passeata até a Praça Sete, onde se juntaram aos(as) participantes do 1º Encontro dos Movimentos Sociais de Minas Gerais que protestavam por ocasião da reunião do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), na capital mineira. Aberto no dia 29 de março, o encontro prossegue até amanhã, quarta-feira.

Belo Horizonte foi recortada, nos últimos dias, em espaços privilegiados destinados às cúpulas empresariais e políticas. Enquanto isso, os(as) integrantes dos movimentos sociais e sindicais vindos de várias regiões do País sequer conseguiram um local na cidade para realizar os debates que haviam sido programados, desde o início do ano.

Infelizmente, mais uma vez o governo do Estado utilizou da truculência e colocou o Batalhão de Choque nas ruas para impedir que os manifestantes expressassem suas opiniões. A intenção dos movimentos sociais e sindicais era apenas levar uma mensagem de repúdio àqueles que patrocinam o encontro do BID na capital

mineira, deixando a classe trabalhadora a reboque de toda a discussão.

Além disso, pretendiam dialogar com a população sobre os resultados nefastos da política neoliberal e privatizante imposta pelos bancos internacionais, que aumenta a pobreza e aprofunda as desigualdades sociais, além de denunciar à população os gastos feitos pelo governo do Estado para sediar o evento.

A manifestação teve como saldo vários trabalhadores feridos e presos. O Sind-UTE se solidariza com esses companheiros, lamenta a postura intransigente da Polícia e do governo do Estado e exige que todos os fatos sejam apurados com rigor.

Enquanto sindicato cidadão, o Sind-UTE, é co-partícipe das lutas gerais da sociedade, como a reforma agrária, distribuição de renda, pela proteção do meio ambiente, dentre tantas outras demandas sociais, urgentes e necessárias. Também entende que a defesa de uma educação pública de qualidade é uma luta de toda a sociedade.



Calendário

21/04

Participação, em Ouro Preto, das manifestações paralelas convocadas pela Coord. dos Movimentos Sociais (CMS), em comemoração ao Dia da Inconfidência Mineira.

24 a 28/04

7ª Semana Nac. de Defesa e Promoção da Educação Pública (CNTE).

26/04

Paralisação nacional e realizações de atividades regionais no interior e BH.

01/05

Participação em atividades no Dia Internacional do Trabalhador.

05 a 07/05

9º Congresso Estadual da CUT/MG.

11/05

Assembleia Estadual, com indicativo de greve.